

#257- INTEGRAÇÃO DE FERRAMENTAS DE IA NA FORMAÇÃO DE PEDAGOGAS PARA O ENSINO DE ARTES VISUAIS

Janaína Torres Lopes– Universidade Federal de Viçosa , janaina.torres@ufv.br; Bethania Medeiros Geremias- Universidade Federal de Viçosa , bmgeremias@ufv.br
Financiamento: CAPES

Inteligência Artificial e Metodologias Ativas com Tecnologias Digitais na Educação Superior
Inteligência Artificial Generativa; Tecnologias na Educação; Artes visuais; BNCC.

Introdução e objetivos

A inteligência artificial generativa (IAG) tem se destacado no contexto educacional por possibilitar novas formas de criação e expressão nas artes visuais. No campo da formação docente, especialmente na Pedagogia, surge a necessidade de compreender como essas tecnologias podem contribuir para o desenvolvimento das habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Este trabalho busca analisar de que forma a integração da IAG na disciplina Tecnologias na Educação, do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Viçosa, pode ampliar as habilidades em artes visuais na formação inicial de professoras. Entre os objetivos estão: explorar o uso da IAG em oficinas de criação artística com estudantes de Pedagogia, investigar percepções sobre o uso dessas tecnologias na prática docente e refletir sobre o papel ético e criativo da inteligência artificial na educação e nas artes visuais.

Metodologia de estudo e forma de análise de resultados

A pesquisa foi desenvolvida na disciplina EDU 350 – Tecnologias na Educação, do oitavo período do curso de Pedagogia, sob orientação da professora Dra. Bethania Geremias Medeiros, com abordagem qualitativa e participante. As estudantes já tinham familiaridade com o uso de inteligência artificial, o que possibilitou a oferta de aulas introdutórias sobre inteligência artificial generativa aplicada à criação de imagens, abordando seus princípios, usos e implicações.

Foram realizadas oficinas práticas utilizando ferramentas de inteligência artificial generativa, como Bing Image Creator, Leonardo AI e DreamStudio, integradas a materiais artísticos tradicionais (papel, tintas e tecidos). As atividades propuseram a criação de obras alinhadas à BNCC e promoveram debates sobre ética, autoria e criatividade. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário semiestruturado, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 7.283.391/2024), juntamente com a apresentação e discussão das produções e experiências vivenciadas nas oficinas. Os dados compostos por transcrições de falas, produções artísticas e respostas ao questionário foram analisados por meio de análise temática, permitindo identificar percepções e aprendizagens emergentes ao longo do processo.

Resultados e discussão

Os resultados indicam que a IAG foi percebida como uma ferramenta inspiradora e motivadora, capaz de ampliar o repertório criativo dos estudantes sem substituir a autoria humana. As oficinas possibilitaram o desenvolvimento de habilidades da BNCC relacionadas à experimentação, criação e apreciação artística. Os participantes destacaram o potencial pedagógico da IAG para o ensino de artes visuais e sugeriram sua aplicação em atividades interdisciplinares. Também trouxeram reflexões sobre ética, originalidade e autoria, revelando a importância do papel docente na mediação crítica do uso dessas tecnologias. Observou-se, ainda, que o trabalho coletivo e a experimentação prática favoreceram o engajamento, a cooperação e a valorização da arte como espaço de expressão e reflexão.

Conclusões

Conclui-se que a integração da inteligência artificial generativa no ensino de artes visuais contribui para o fortalecimento da formação docente quando usada de maneira crítica. O uso consciente e ético dessas tecnologias permite ampliar as possibilidades pedagógicas, utilizar práticas inovadoras e promover uma educação mais criativa e conectada às demandas contemporâneas. A combinação entre arte e tecnologia mostrou-se capaz de despertar o pensamento criativo das futuras pedagogas, evidenciando que a arte, mesmo mediada por algoritmos, mantém sua natureza essencialmente humana.

Referências

- ARRUDA, E. P. *Inteligência artificial generativa no contexto da transformação do trabalho docente*. Educação em Revista, 2024.
- BAILEY, J. *Why Love Generative Art?* Artnome, 2018.
- BROCHADO, M. *Inteligência artificial e ética: um diálogo com Lima Vaz*. Kriterion, 2023.
- LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.
- MARCUSE, H. *A dimensão estética: ensaios*. Londrina: Editora da Universidade Estadual de Londrina, 1977.
- SILVA, S. S.; KALINKE, M. A. *Perspectivas teórico-filosóficas sobre a inteligência artificial à luz de Pierre Lévy*. Revista Pesquisa Qualitativa, 2024.